

DANI JUSTUS | Fotografia



MORRI

DE SAUDADE.

Minha fotografia é guiada pela experimentação. Pelo uso de câmeras e métodos pouco convencionais, como pinholes, processos alternativos de impressão e intervenções na própria fotografia impressa ou em seu negativo.

Produzo imagens não só para criar memórias, mas, sobretudo, pelo imenso fascínio que tenho pelo fazer fotográfico e sua manufatura.

Meu suporte é um material vivo, que envelhece, mas segue belo e que, acima de tudo, assim como a paisagem, muda a cada instante e o tempo todo.



Ipanema
Novembro/2025
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
100 x 74cm



MUTANTE

Todas as imagens que compõem a série **Mutante** foram produzidas com câmeras analógicas antigas e, muitas delas, com rolos de filme vencidos, que ficaram esquecidos por cerca de 15 anos.

A revelação desses negativos é feita de forma caseira, pela própria fotógrafa, lhe possibilitando experimentar, de ponta a ponta, a construção de suas imagens fotográficas.

O trabalho é uma celebração de um processo, que resiste ao tempo: o processo fotográfico. Tendo como objeto principal os locais do Rio de Janeiro — e, mais recentemente, também paisagens da Bahia — a série homenageia esses lugares de forma singular e pessoal.

Todas as falhas e alterações derivadas da idade de todo o material trazem para o trabalho uma dimensão de vida. Tudo que aqui está é real, palpável, e, como todos nós,
MUTANTE



Onda
Dezembro/2023
Leblon, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
50 x 50 cm



Dois Irmãos
Dezembro/2023
Leblon, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de
algodão fine art
50 x 50 cm



"Roda Mundo"
Dezembro/2023
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
60 x 45 cm ou 50 x 37,5 cm



Mundo invertido
Outubro/2024
Leblon, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
60 x 45 cm



Caixote
Dezembro/2023
Leblon, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de
algodão fine art
50 x 50 cm



Detalhe
"Homenagem a Debret"



Homenagem a Debret
Abril/2024
Jardim Botânico, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
60 x 45 cm



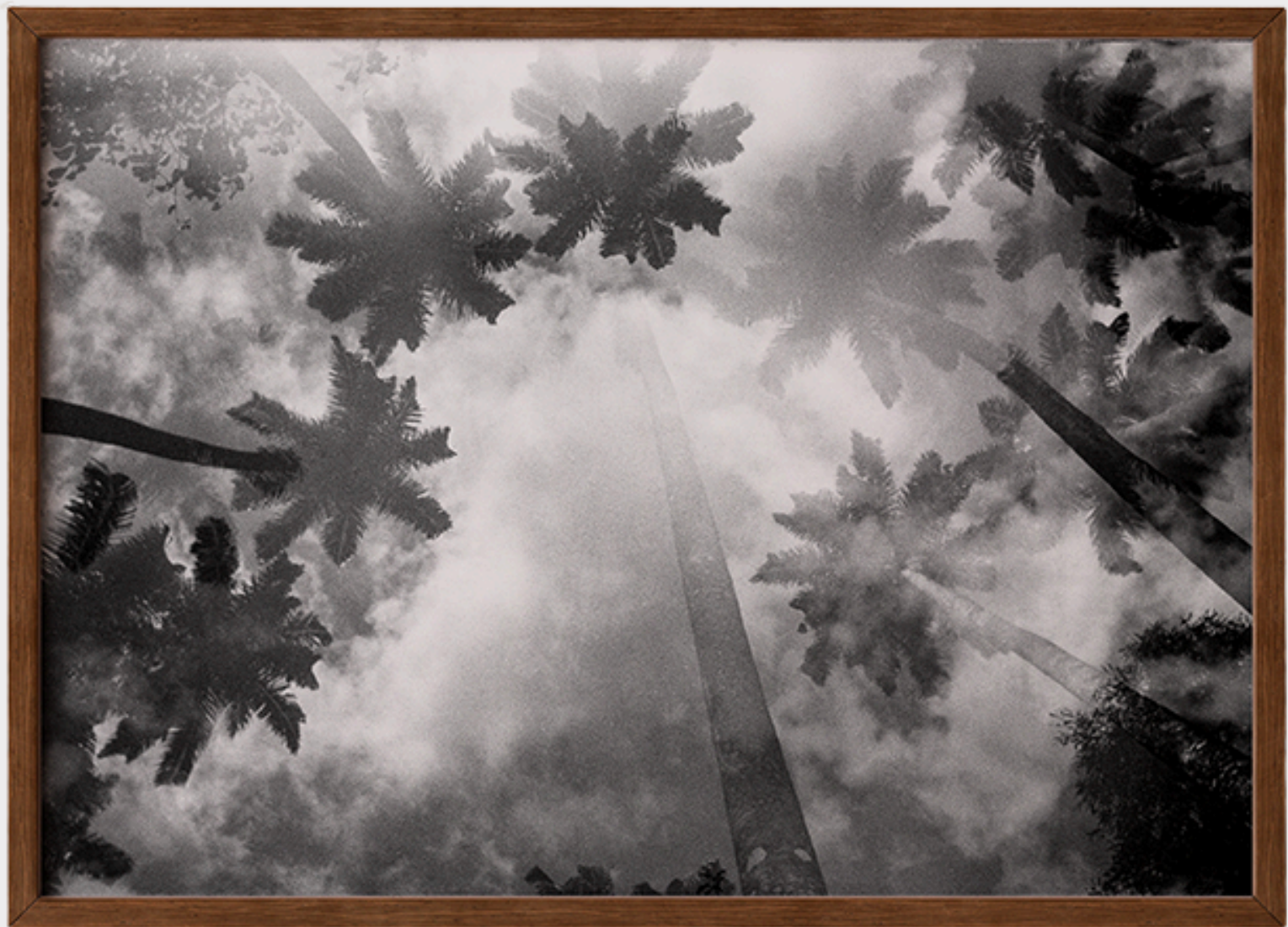
Pindorama
Setembro/2025
Jardim Botânico, Rio de Janeiro
Fotografia pinhole impressa em papel de
algodão fine art
50 x 50 cm



Balada Baiana
Janeiro/2025
Praia de Santo Antônio, Bahia
Fotografia analógica impressa em papel
de algodão fine art
80 x 60 cm



Díptico
Domingo
Dezembro/2023
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
50 x 31,6 cm cada imagem



Testemunhas cariocas
Outubro/2024
Parque Lage, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
100 x 64 cm



SÓ NO RIO

Só no Rio é uma série que investiga o que significa ser carioca a partir da ocupação do espaço público.

Entre a praia e o verão, as imagens falam de convivência, corpo, improviso e celebração em espaços absolutamente democráticos.

As fotografias foram realizadas com câmeras analógicas antigas, sem pré-visualização e reveladas de forma caseira.

O processo lento e impreciso faz parte da construção das imagens, incorporando o erro, o acaso e a passagem do tempo como linguagem.

Mais do que representar o Rio de Janeiro, a série busca registrar um modo de estar: coletivo, intenso e efêmero. Um Rio vivido, onde paisagem e corpo se confundem e o tempo parece dobrar-se sobre si mesmo.



Sem título
Novembro/2025
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
37 x 50 cm



Sem título
Novembro/2025
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
60 x 45 cm



Sem título
Novembro/2025
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
37 x 50 cm



Ipanema
Novembro/2025
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
100 x 74 cm

Detalhe
“A melhor praia do ano”





A melhor praia do ano
Dezembro/2025
Arpoador, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
70 x 70 cm



Olhos nos olhos
Novembro/2025
Ipanema Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
60 x 45cm



Sem título
Fevereiro/2026
Ipanema Rio de Janeiro
Fotografia analógica com intervenção química natural no negativo (água do mar) impressa em papel de algodão fine art
70 x 50cm



Ao mar o que é do mar
Fevereiro/2026
Ipanema Rio de Janeiro
Fotografia analógica com intervenção química natural no negativo (água
do mar) impressa em papel de algodão fine art
70 x 50cm



Sem título
Fevereiro/2026
Ipanema Rio de Janeiro
Fotografia analógica com intervenção química natural no negativo (água do mar) impressa em papel de algodão fine art
70 x 50cm

MORRI
DE AMOR.

CARTAS AO MAR

“Morri de amor, morri de saudade, mas não morri de vontade.”

Cartas ao Mar nasce dessa urgência de se manifestar. De um desejo persistente de expressão que encontra na fotografia um lugar possível, que vai além do registro e encontra a invenção.

Aqui a artista interfere no processo analógico: escreve dentro da câmera, sobrepõe tempos, criando múltiplas exposições que se costuram como manifestos.

A série propõe a fotografia como linguagem íntima e experimental. O mar aparece como destino simbólico dessas cartas - um lugar de entrega, escuta e suspensão.



Morri de Saudade
Novembro/2025
Leblon, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
40 x 55 cm



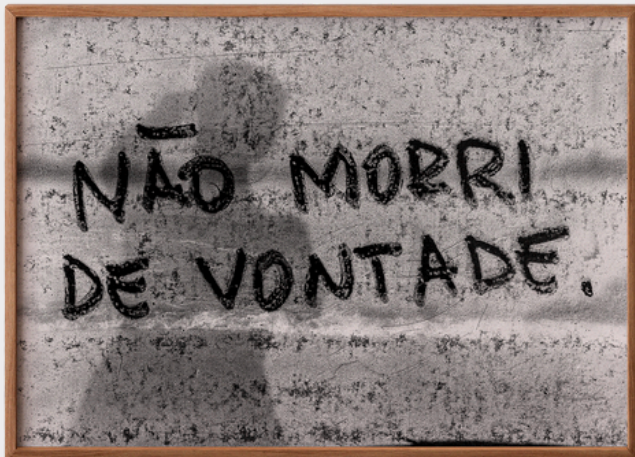
Como faz para voltar no tempo?

Março/2025

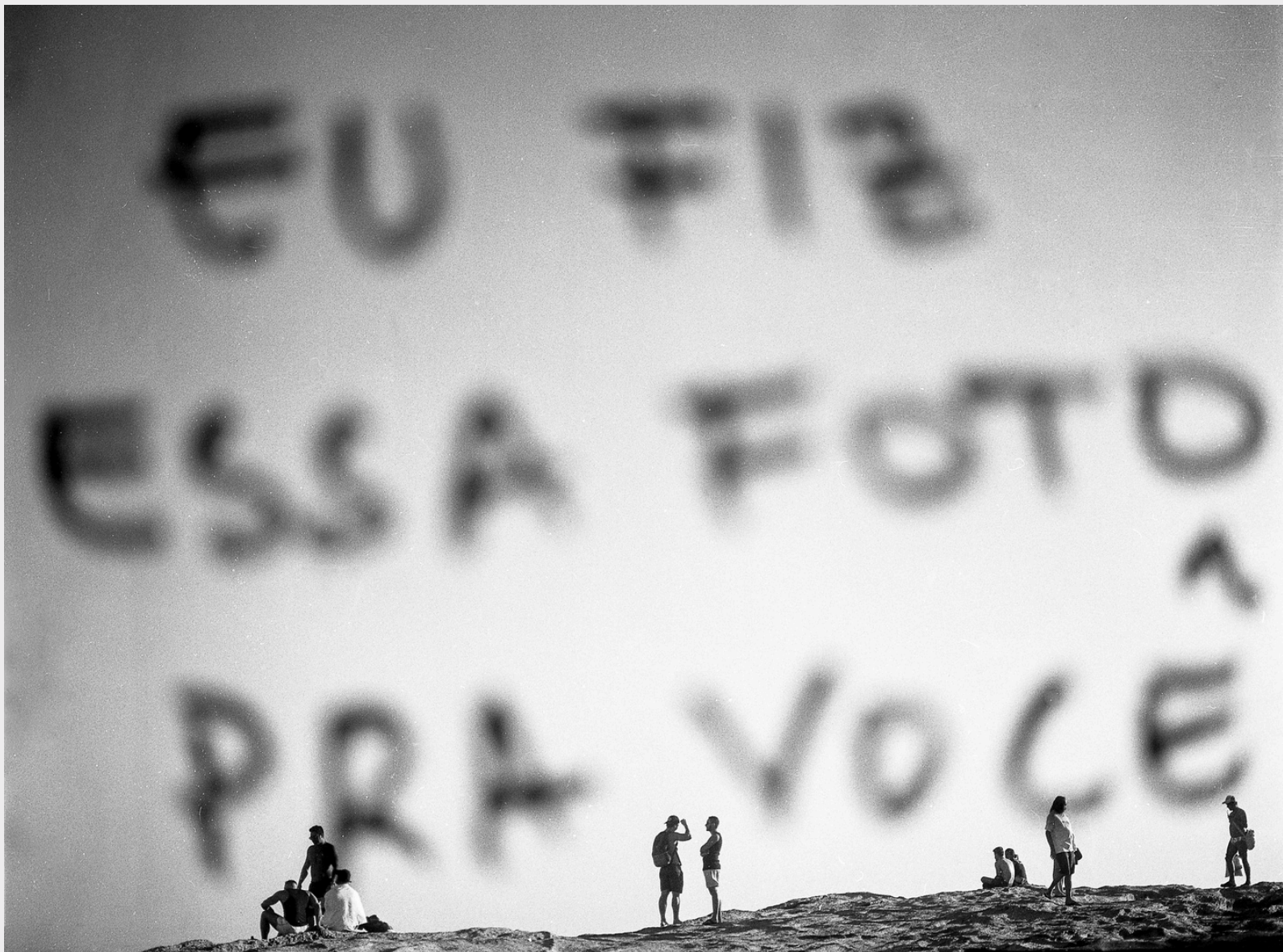
Lagoa, Rio de Janeiro

Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art

60 x 45 cm



Tríptico
Morri de Amor, Morri de Saudade, Não Morri de Vontade
Setembro/2025
Ipanema, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
40 x 60 cm cada imagem



Eu Fiz Essa Foto Pra Você
Abril/2025
Arpoador, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
60 x 45 cm

Daniela Justus é uma fotógrafa brasileira, baseada no Rio de Janeiro, com mais de duas décadas de atuação profissional.

Atualmente, sua pesquisa mergulha nos processos analógicos e na investigação da interrupção do tempo. Seu trabalho nasce do gesto de fotografar sem pré-visualização, aceitando o destino da imagem que só se revela a posteriori, quando o tempo da interferência já passou.

Utilizando câmeras antigas, filmes vencidos, múltiplas exposições e processos experimentais, a artista incorpora o erro, o acaso e as instabilidades do material como partes indissociáveis da obra.

Na produção atual de Daniela, fotografar é o ato de desacelerar o tempo e aceitar, com todas as suas nuances e ruídos, aquilo que permanece.

Exposições Coletivas

2025 - Encontros de Outono, Casa70/Instituto Brando - Rio de Janeiro

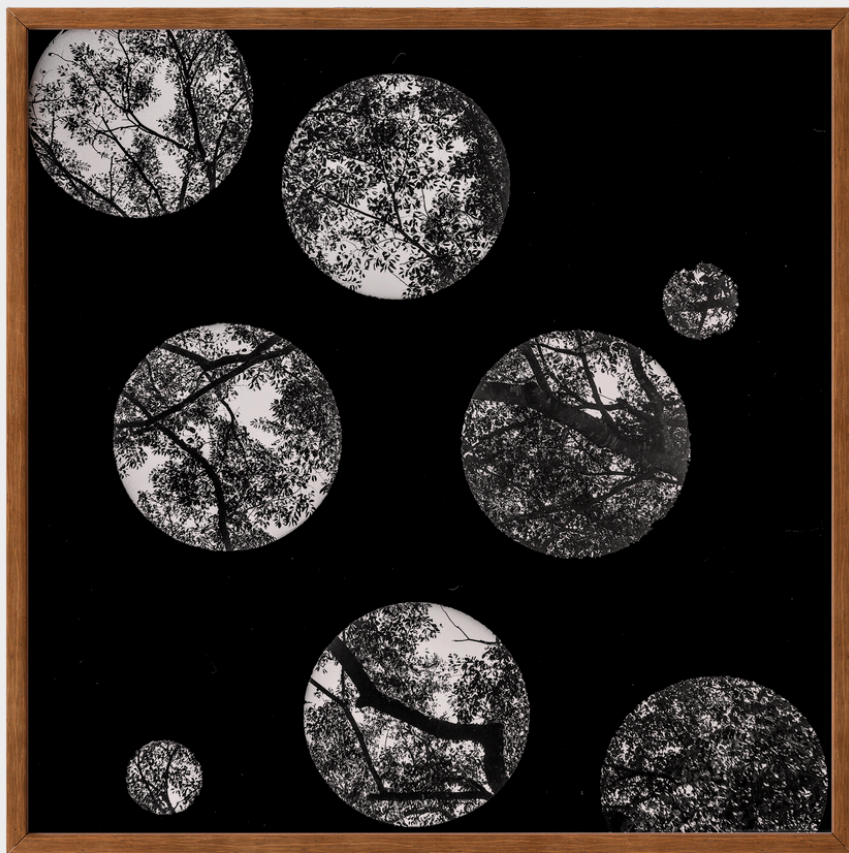
2007 - Prêmio Hercule Florence, Casa França-Brasil — Rio de Janeiro

2006 - Os Trabalhos, Ateliê da Imagem — Rio de Janeiro

2005 - Terceira Margem, Ateliê da Imagem — Rio de Janeiro

2005 - Desclick, Ateliê da Imagem — Rio de Janeiro





O que fica na memória?
Outubro/2025
Jardim Botânico, Rio de Janeiro
Fotografia analógica impressa em papel de algodão fine art
50 x 50 cm

Tel.: +55 21 99873-3496
Instagram: @danijustus.art
e-mail: daniela.justus@gmail.com